

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 6 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-466-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.662211009>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGINAÇÃO ATIVA COMO TRATAMENTO PARA A ENXAQUECA

Ana Silvia de Andrade

Renata de Fátima de Almeida Borges

Sandra Regina de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110091>

CAPÍTULO 2..... 15

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Flávio Murilo Lemos Gondim

Breno Estevam Silva de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110092>

CAPÍTULO 3..... 24

ACIDOSE TUBULAR RENAL E SUAS VARIAÇÕES CLÍNICAS

Ingrid Oliveira Camargo

Sayro Louis Figueredo Fontes

Débora de Bortoli Verderio

Amanda Aparecida de Moraes Costa

Beatriz Alcantara Mendes

Vanny Keller Silva França

Mariana Cândida Félix Magalhães

Millena Duarte de Araújo

Lohanna Lima de Oliveira Gomides

João Victor Moura dos Santos

Fernanda Porto de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110093>

CAPÍTULO 4..... 37

AFECÇÕES GINECOLÓGICAS: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO BEM-ESTAR NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO CONTEXTO OCUPACIONAL

André Luiz Fonseca Dias Paes

Adriana Cristina Franco

Leonardo Cordeiro Moura

Isabeli Lopes Kruk

Carolina Arissa Tsutida

Ana Beatriz Balan

Grácia Furiatti de Biassio

Vitoria Gabriela Padilha Zai

Ana Carolina Bernard Veiga

Nathália Costa Domingues

Gabriela Etzel Gomes de Sá

Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110094>

CAPÍTULO 5..... 46

AMILOIDOSE DE CADEIAS LEVES: ESTUDO DE CASO

Fernando Soares Guimarães
Humberto Caldeira Brant Júnior
Ana Paula Gonçalves Faria
Isabella Reis Santiago
Laura de Castro Simão
Marcelo José de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110095>

CAPÍTULO 6..... 60

ANÁLISE DO COLÁGENO DA AORTA COM ATEROSCLEROSE EM HUMANOS

Juliana Corá da Silva
Sara Suelen de Carvalho Oliveira
Letícia Silva do Nascimento
Célia Regina de Godoy Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110096>

CAPÍTULO 7..... 69

CÓDIGO GARBAGE, REAVALIAÇÃO DAS CAUSAS MORTE PARA INCREMENTAÇÃO E MELHORIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Gabriel Bessa Tibery Tonelli
Pedro Henrique de Castro Karan Silva
Alfredo Henrique Oliveira Stefani
Giovanna Leite Mendes
Antônio Leite Argentato
Lohana Silva Oliveira
Ana Beatriz dos Santos Silva
Élen do Amaral Ferreira
Mariana Oliveira Cordeiro
Ricardo Junio Vieira Araújo
Pedro Filipe Silva
Lincoln Antônio Braz Serpa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110097>

CAPÍTULO 8..... 75

DESIGUALDADE RACIAL NA PRÁTICA DE LAQUEADURA TUBÁRIA ENTRE MULHERES BRASILEIRAS

Stefanni Cristina Magdalena
Angela Maria Bacha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110098>

CAPÍTULO 9..... 87

DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA ESTÁVEL: TRATAMENTO CONSERVADOR?

Cédrik da Veiga Vier
Maria Antônia Dutra Nicolodi

João Ricardo Cambuzzi Zimmer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6622110099>

CAPÍTULO 10..... 90

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E RESULTADOS PERINATAIS NO MUNICÍPIO DE ASSIS-SP

Carlos Izaias Sartorão Filho

Victor Sartorão Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100910>

CAPÍTULO 11 102

HORMONIOTERAPIA PARA PESSOAS TRANS NO BRASIL: UMA REVISÃO DOS PROTOCOLOS NACIONAIS

Aisha Aguiar Moraes

Fabiola Ferreira Villela

Ives Vieira Machado

Natália Bahia de Camargos

Sarah de Farias Lelis

Vitória Rezende Rocha Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100911>

CAPÍTULO 12..... 116

IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS EM SAÚDE

Caroline Silva de Araujo Lima

Clara Couto Viny Resende

Ana Luiza Silva Araujo

Morgana Soares Borges

Amanda Cecília Vieira Chagas

Ana Marcella Cunha Paes

Isadora Zupelli Rodrigues

Maria Luiza Nasciutti Mendonça

Ivana Vieira Cunha

Elias Antônio Soares Ferreira

Erika Soares Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100912>

CAPÍTULO 13..... 126

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PREJUDICIAIS PARA IDOSOS: ANÁLISE REALIZADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE BEERS – FICK

Joel Reis de Oliveira Junior

Emely Lopes Baldi da Silva

Sandro Rostelato-Ferreira

Débora Gomes Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100913>

CAPÍTULO 14..... 142

O IMPACTO DA INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA PRECOCE EM CRIANÇAS COM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

André Luiz Fonseca Dias Paes
Leonardo Cordeiro Moura
Evelyn Mates Bueno
Isabeli Lopes Kruk
Carolina Arissa Tsutida
Eduarda de Oliveira Dalmina
Luana Cristina Fett Pugsley
Ana Carolina Bernard Veiga
Gabriela Etzel Gomes de Sá
João Ronaldo Bridi Scariot
Felipe Ganzert Oliveira
Maria Eduarda Granucci Spolador

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100914>

CAPÍTULO 15..... 150

ASPECTOS QUE ENGLOBALAM A SÍNDROME DA BEXIGA DOLOROSA

Sayro Louis Figueredo Fontes
Ingrid Oliveira Camargo
Amanda Aparecida de Moraes Costa
Fernanda Porto de Almeida
Anderson Alves Brandão
Thayane Fogaça de Medeiros
Vinicius Moraes de Sousa
Mariana Akemy Lopes Iuasse
Ana Gabryella Coelho Chagas
Suyara Veloso e Lemos
Mariana Queiroz Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100915>

CAPÍTULO 16..... 163

OS PREJUÍZOS COGNITIVOS DA ELETROCONVULSOTERAPIA

Maria Eduarda Godoy Mellaci
Eduardo Godoy Mellaci
Marcio Eduardo Bergamini Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100916>

CAPÍTULO 17..... 167

PROJETO SOLIDARIEDADE: UM NOVO AMANHECER

Dayara Fermiano de Campos
Kainã Leão
Keissy Jarek da Gama
Luana Silva Machioski
Thaynara Garcia Gomes
Amarilis Cavalcanti da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100917>

CAPÍTULO 18..... 177

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SÍNDROME DO QT LONGO E TORSÕES DE POINTES EM PUÉRPERA

Mariana Oliveira Miras Bueno
Amanda Meyer da Luz
Ludmila Lâmia Damo Santana
Andrea Mora de Marco Novellino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100918>

CAPÍTULO 19..... 180

RESTRIÇÃO À DIFUSÃO NO GLOBO PÁLIDO ASSOCIADO À TERAPIA COM VIGABATRINA

Régis Augusto Reis Trindade
Marilza Vallejo Belchior
Lillian Gonçalves Campos
Juliano Adams Pérez
Juliana Ávila Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100919>

CAPÍTULO 20..... 186

SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE COMPLETA AO ANDROGÊNIO: RELATO DE CASO

Mateus de Arruda Tomaz
Ana Paula Rech Londero
Mayara de Arruda Tomaz
Cristina Manera Dorneles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100920>

CAPÍTULO 21..... 192

SÍNDROME DE DANDY-WALKER EM ADULTO: UM RELATO DE CASO

Victor Costa Monteiro
Hortência Freire Barcelos
Luisa Freire Barcelos
Vitor Hermano Vilarins Brito Oliveira
Débora Salvador Ramos
Lídia Laura Salvador Ramos
Adriana Rodrigues Pessoa Londe
Luísa Gabrielle Arantes da Silva
Nathalia Ingrid Mendes da Silva
João Gabriel Braz Farias
Matheus Braz Farias
Alessandra Jacó Yamamoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100921>

CAPÍTULO 22..... 196

SÍNDROME DO HOMEM VERMELHO

Arielly Carvalho Rosa

Karollyne Christer Silva Rocha
Raissa Silva Nogueira Freitas
Josué Moura Telles
Antônio Alberto Ferrari Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100922>

CAPÍTULO 23..... 201

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER: ABORDAGEM E CONDUTA NO SISTEMA DE SAÚDE

Bruna Rocha Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66221100923>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 211

ÍNDICE REMISSIVO..... 212

CAPÍTULO 2

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Flávio Murilo Lemos Gondim

Centro Universitário - UNIESP

João Pessoa - Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2187730120723818>

Breno Estevam Silva de Souza

Centro Universitário - UNIESP

João Pessoa - Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/0322072439292256>

RESUMO: Este trabalho é uma revisão de literatura, realizado entre junho 2019 e junho de 2020, que se dedicou a analisar artigos publicados na última década, sobre a utilização da laserterapia em pacientes acometidos por mucosite oral, buscando relatar os fundamentos científicos que justifiquem a utilização desta medida terapêutica e as melhorias na qualidade de vida dos pacientes que se submeteram ao tratamento. Método: Busca realizada nas bases de dados Pubmed®, Scielo, Medline e LILACS, sendo descartados os artigos que não eram disponibilizados na íntegra ou cuja abordagem se distanciava do tema proposto. Conclusão: Os autores analisados defendem que houve uma considerável melhoria na qualidade de vida dos pacientes acometidos por mucosite bucal, quando submetidos a laserterapia de baixa intensidade, principalmente diante do controle da dor e dos processos inflamatórios, bem como, no reestabelecimento das funções bucais.

Reforçam ainda a necessidade de capacitação dos profissionais que utilizam a laserterapia e a inclusão dos mesmos na equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade Hospitalar de Odontologia; Estomatite; Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

THE USE OF LASER THERAPY IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF ORAL MUCOSITIS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This study is a literature review, carried out between June 2019 and June 2020, which was dedicated to analyzing articles published in the last decade, on the use of lasotherapy in patients affected by oral mucositis, seeking to report the scientific foundations that justify the use of this therapeutic measure and improvements in the quality of life of submitted patients who underwent treatment. Method: Search carried out in the Pubmed®, Scielo, Medline and LILACS databases, discarding articles that were not available in full or whose approach was distant from the proposed theme. Conclusion: The analyzed authors argue that there was a considerable improvement in the quality of life of patients affected by oral mucositis, when submitted to lasetherapy, mainly in view of the control of pain and inflammation, as well as, in the restoration of oral functions. They also reinforce the need for training professionals who use laser therapy and their inclusion in the multidisciplinary team.

KEYWORDS: Dental Service, Hospital; Stomatitis; Low-Level Light Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

O laser é utilizado na área da biomedicina desde a década de 60, entretanto, Theodore Maiman em 1960 realizou um estudo inovador, irradiando o laser de baixa intensidade de HeNe (Hélio-Neônio) em lesões de camundongos durante 14 dias ininterruptos. (ANDRADE; CLARK ; FERREIRA, 2014).

A palavra laser, sigla inglesa cujo significado é “Light Amplification by the Stimulated Emission of Radiation”, vem sendo utilizada em odontologia e tem passado por ininterrupta evolução, cada vez mais aplicado nas diversas especialidades, em diagnósticos ou de forma terapêutica, sendo necessário distingui-lo em dois tipos: laser de alta potência ou cirúrgico e laser de baixa potência ou terapêutico. (MIGUEL et al., 2017).

É relevante que o cirurgião-dentista busque novas técnicas, tentando transformar a odontologia curativa, dolorosa e traumática, em uma que utiliza métodos preventivos, aliados a equipamentos que proporcionem conforto ao paciente. Desta forma, a terapia a laser de baixa intensidade (TLBI) se coloca como uma opção, na medida em que alcança benefícios, como ativação da microcirculação, produção de novos capilares, efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de estímulo ao crescimento e regeneração celular. (GOMES, et al., 2013).

Os lasers terapêuticos possuem diversas indicações, entre elas, diagnóstico de cárie, através da diferenciação de comportamento óptico entre o tecido sadio e o cariado, estimulação da formação de dentina reparadora, redução da sensibilidade dentinária, aceleração da reparação do osso na região periapical, diminuição do sangramento e edema nos casos de gengivite e periodontite e diminuição da na síndrome da ardência bucal, alveolite, pericoronarite, além do tratamento da mucosite oral (SIQUEIRA, et al., 2015).

O termo “mucosite oral” (MO) surgiu na década de 80, sendo descrito como uma inflamação na mucosa decorrente da toxicidade causada por quimioterápicos, que não distinguem as células tumorais das normais, causando injúria na mucosa bucal, tornando o tecido atrófico e rompendo o tecido epitelial. (ROZZA, et al., 2011).

A mucosite é uma complicação recorrente entre os pacientes submetidos a quimioterapia (QT) e radioterapia (RT). Trata-se de uma patologia que agride o trato gastrointestinal e faríngea, não apenas a mucosa bucal. Inicialmente, se apresenta de forma assintomática, ficando posteriormente evidenciado o eritema, a ardência e o desconforto ao se alimentar, comprometendo a qualidade de vida do paciente (MIGUEL, et al., 2017).

A avaliação pode ser realizada por critérios de toxicidade estabelecidos pelo National Cancer Institute (NCI). Conforme estudo, se estabelece grau 0 na ausência de MO; grau 1 quando existem úlceras indolores, eritema ou dor leve na ausência de úlceras; grau 2 na presença de eritema doloroso, edema ou úlceras, mas alimentar-se ou deglutir é possível; grau 3 na presença de eritema doloroso, edema, ou úlceras com necessidade de nutrição parenteral; grau 4 quando há ulceração grave ou necessidade de nutrição parenteral ou

intubação profilática; e grau 5 em caso de morte relacionada à toxicidade (FIGUEIREDO, et al., 2013).

A maioria das células respondem à irradiação com luz monocromática originada dos lasers e LEDs, alterando seu metabolismo. A mitocôndria é, geralmente a localização inicial da ação da luz, sendo o citocromo C oxidase o principal cromóforo. Este é o fato primordial para as mudanças no metabolismo celular, incluindo alterações na respiração celular, a qual se comporta como fonte de energia e sinalização crítica para comunicação celular e tecidual, além de ter relação com a proliferação celular e alívio da dor. (CAMPOS, et al., 2013).

A terapia antineoplásica em região de cabeça e pescoço é dividida em três modalidades que podem ser associadas ou não, a saber, RT, QT e cirurgia, a depender do estágio e região da doença, entretanto, tecidos saudáveis que se localizam no perímetro ou próximo aos campos irradiados terminam sendo atingidos, desencadeando efeitos colaterais que podem se manifestar ao tempo ou em seguida, se estendendo por toda vida (ANDRADE, et al., 2020).

O mecanismo estabelecido pela mucosite por radiação é semelhante ao da mucosite por QT, embora dependa de múltiplos fatores como tipo de radiação, volume do tecido irradiado, doses, esquema de fracionamento, e ainda fatores relacionados ao paciente como idade, hábitos e condição clínica. (REOLON, et al., 2017).

90 a 97% dos casos de pacientes acometidos por tumores de cabeça e pescoço que se submeteram à RT ou QM apresentam MO na constância do tratamento antineoplástico, e quando este tratamento é associado, as chances do paciente desenvolver a patologia são ainda maiores, o que justifica a necessidade do CD inserido na equipe multiprofissional. (Florentino, et al., 2015).

Várias abordagens terapêuticas têm sido empregadas para o tratamento da MO, entre elas a crioterapia oral, anti-inflamatórios não esteroidais, analgésicos opióides e a laserterapia. (SANTOS, et al., 2019).

Diante da contextualização realizada acima, foi traçado como objetivo, revisar a literatura contemporânea na intenção de detectar as contribuições e resultados dessa opção terapêutica no tratamento da mucosite oral.

2 | METODOLOGIA

O percurso metodológico do presente estudo se estabeleceu através de uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa descritiva exploratória, utilizando artigos publicados na última década sobre o tema em tela.

Em vias de alcançar os objetivos traçados, construiu-se um resumo das investigações relacionadas com uma estratégia de intervenção específica através da aplicação de critérios explícitos e metodologia de busca, análise crítica e condensação de

informações selecionadas, apontando os resultados alcançados para preencher lacunas no conhecimento, identificando áreas que necessitam de pesquisas futuras.

Foi realizada uma busca na base de dados Pubmed®, Scielo, Medline e LILACS, utilizando os descritores na língua portuguesa: Unidade Hospitalar de Odontologia; Estomatite; Terapia com Luz de Baixa Intensidade, e na língua inglesa: Dental Service, Hospital; Stomatitis; Low-Level Light Therapy.

Para delimitar o estudo, foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e excluídos aqueles que se distanciavam do tema proposto, como por exemplo, aqueles que tratavam exclusivamente de laser de alta potência ou cirúrgico, sendo excluídos também os artigos que não eram de livre acesso.

A pesquisa se deu entre os meses de junho de 2019 e junho de 2020, sendo realizada em um primeiro momento uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed, Medline e LILACS, sendo selecionadas 67 publicações. Após leitura minuciosa, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, 16 publicações foram julgadas adequadas a integrar a seleção desta revisão, sendo 8 artigos de revisão de literatura, 4 estudos descritivos, 1 estudo prospectivo randomizado, 1 metanálise, 1 resolução e 1 estudo quantitativo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A TLBI é opção segura, com baixo custo, não farmacológica, que melhora os tratamentos metabólicos mediante processo de incorporação e fatores energéticos realizados pelos cromóforos, dos quais ocasionam modificações no funcionamento das mitocôndrias, e conseqüentemente, mudança respiratória da célula, com maior produção de adenosina trifosfato (ATP), gerando a ativação de espécies reagentes de oxigênio intracelular, resultando na multiplicação de fibroblastos, cadeias de colágenos e melhora nas respostas de eventuais inflamações resultando na melhor reparação do tecido (AQUINO, et al., 2020).

O laser consiste em uma radiação eletromagnética, unidirecional, monocromática, com feixe estreito, propagação paralela (colimação) e com as ondas dos fótons em fase (coerência). (GOMES; SCHAPOCHNI, 2017).

Quando da absorção por diferentes tecidos, dependendo do laser, a radiação resulta em efeitos fotoquímicos, térmicos e não lineares. Essa interação com o tecido está diretamente relacionada com o comprimento de onda, dose ou fluência (densidade de energia), intensidade (densidade de potência), regime de operação do laser, taxa de repetição ou frequência do pulso e características óticas do tecido, como o coeficiente de absorção e espalhamento, para que se possa estabelecer o número de aplicações e dose de radiação. (NETO, et al., 2013).

Durante a QT, a diminuição do *Streptococos mutans*, pode possibilitar a instalação

de microrganismos patogênicos, como por exemplo a *Pseudomonas aeruginas*, que interage mais fortemente com a mucosa bucal, podendo se relacionar com a MO. Nesse sentido, além do equilíbrio entre a boca e microbiota, a TLBI possibilita o controle dos mediadores inflamatórios e acelera os mecanismos de reparo, sendo eficiente na prevenção e tratamento da MO (ROZZA, et al., 2011).

O tratamento antineoplásico, seja a RT e/ou QT, pode causar danos ao epitélio, mucosa bucal e glândulas salivares, promovendo alterações quantitativas e qualitativas, que se manifestam comumente como mucosite oral - a principal complicação estomatológica em pacientes com câncer (REOLON, et al., 2017)

Ainda há muito que se discutir a respeito das terapias complementares, como a TLBI, mas já é um avanço conseguir regulamentá-las. Os cursos de habilitação possuem a função de garantir prática para que os profissionais atinjam resultados melhores. É oportuna a definição de competência, considerando-a como a condição de agir eficientemente em uma situação, amparada por conhecimentos científicos (GOMES, et al., 2013).

O Conselho Federal de Odontologia, através da Resolução CFO nº 82/2008, estabeleceu a laserterapia como integrante as práticas integrativas e complementares em saúde bucal, e deu outras providências, tratando exclusivamente do tema em no Capítulo VI, nesse sentido vejamos o que diz a respectiva normativa:

CAPÍTULO VI

DA LASERTERAPIA

Art. 31. A Laserterapia em Odontologia tem como objetivo capacitar os Cirurgiões-Dentistas de maneira a assegurar a prática profissional de forma ampla e segura. Respeitando o limite de atuação do campo profissional do Cirurgião-Dentista.

Art. 32. São atribuições do habilitado em Laserterapia em Odontologia:

I - aplicar a interação de luz com os tecidos biológicos (terapia fotodinâmica); e,

II - aplicações clínicas dos lasers em alta e baixa intensidade e LEDs nas diversas áreas da Odontologia.

Art. 33. O Cirurgião-dentista, que na data de publicação desta Resolução, comprovar vir utilizando Laserterapia, há cinco anos dentro dos últimos dez anos, poderá requerer habilitação, juntando a documentação para a devida análise pelo Conselho Federal de Odontologia.

Art. 34. Também poderá ser habilitado o Cirurgião-Dentista aprovado em concurso que deverá abranger provas de títulos, escrita e prática-oral, perante Comissão Examinadora a ser designada pelo Conselho Federal de Odontologia. Parágrafo único. Para se habilitar ao disposto nos artigos 33 e 34, o interessado deverá apresentar requerimento ao Conselho Regional onde tenha inscrição principal até 180 (cento e oitenta) dias após a publicação desta Resolução, acompanhado da documentação pertinente.

Art. 35. Também será habilitado o Cirurgião-Dentista que apresentar certificado de curso portaria do pelo Conselho Federal de Odontologia, que

atenda às seguintes disposições:

I - que o certificado seja emitido por:

- a) instituições de ensino superior;
- b) entidades especialmente credenciadas junto ao MEC e/ou CFO; e,
- c) entidades de classe, sociedades e entidades de Laserterapia, devidamente registrada no CFO.

II - Que a carga horária mínima do curso seja de 60 horas entre teórica e prática;

III - que o curso seja coordenado por Cirurgião-Dentista habilitado em Laserterapia pelo Conselho Federal de Odontologia; e,

IV - que o corpo docente seja composto por cirurgiões dentistas habilitados na prática de Laserterapia e profissionais da área da saúde com comprovado conhecimento técnico científico.

Art. 36. Do conteúdo programático mínimo deverão constar conhecimentos que atendam aos seguintes tópicos:

- a) aspectos físicos e biológicos do uso de laser em Odontologia;
- b) uso clínico dos diferentes comprimentos de onda, incluindo os lasers de alta e baixa potência;

O texto supraposicionado reforça a intenção do Conselho Federal de Odontologia em normatizar o tema, não apenas abrindo oportunidade para que o CD atue nesta área, mas se posicionando quando a necessidade de capacitação profissional, carga horária exigida, e conteúdo programático mínimo, dentre outros aspectos.

A TLBI, cuja potência não ultrapassa os 0,5 W, se apresenta entre a luz vermelha visível e o infravermelho (IR), dentro do espectro eletromagnético, desde os 630nm até os 980nm. Na odontologia, os lasers mais empregados são os de diodo que têm como meio ativo o Arsênio de Gálio e Alumínio, que emitem entre 808-830nm, com potência entre os 0,02 e 0,1W. (MIGUEL et al., 2017)

A utilização de laser terapêutico na mucosa bucal tem capacidade de prevenir a ocorrência de MO grau ≥ 3 em pacientes submetidos à oncoterapia, neste sentido, os indivíduos submetidos à TLBI, tem resultados nove vezes mais eficientes que a ausência a laserterapia (FIGUEIREDO, et al., 2013).

Considerando que a RT é, seguramente, uma eficaz opção terapêutica para as neoplasias na região de cabeça e pescoço, embora desencadeie efeitos colaterais indesejados que comumente afetam o ambiente bucal, se espera do profissional preparo para o estabelecimento de estratégias preventivas e terapêuticas adequadas, garantindo melhoria na qualidade de vida do paciente. (ANDRADE, et al., 2020).

Logo, o acompanhamento odontológico de pacientes submetidos à QT e RT são relevantes na prevenção e cuidado da MO, sendo consenso entre os autores que para a TLBI obter resultados de analgesia e estimulação da cicatrização deve ser realizada

pelo menos três vezes por semana, usando a técnica da varredura ou aplicação de forma pontual. (FLORENTINO, et al., 2015).

Santos, et al., (2019), propôs o protocolo, a seguir descrito, para o tratamento da MO: comprimento de onda de 633nm a 685nm ou 780nm a 830nm, potência de 0,01W a 0,15W, densidade de energia 2 a 3J/cm² e não mais que 6J/cm² na superfície tratada, no período de três vezes por semana até a melhora do quadro, em caso de MO grave, é possível realizar a terapia diariamente.

A MO é uma das patologias mais relacionadas a dor bucal, segundo Carvalho (2015), podendo atingir um patamar que implica na incapacidade de nutrição, até causando a modificação ou interrupção do tratamento, o que se correlaciona ao alto risco para a proliferação das células tumorais, reduzindo o controle loco regional do tumor. Ademais, existem evidências que um pequeno lapso temporal de paralisação da RT gera consequências negativas, estimando-se que para cada dia de RT interrompida, diminui 1% a taxa de controle local do tumor.

Além do emprego para melhora dos processos inflamatórios e analgesia, a laserterapia preserva tecidos e nervos adjacentes ao local da injúria. Esse resultado pode ser atingindo através de comprimentos de onda entre 600 e 1000nm e potências de 1mW a 5W/cm². Os autores pontuam ainda que, potências muito baixas (2,5 W/cm²) ou muito elevadas (25 W/cm²), podem ocasionar efeitos contrários. (ANDRADE; CLARK; FERREIRA, 2014).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão de literatura, verificou-se que os autores analisados apontam melhoria na qualidade de vida dos pacientes acometidos por mucosite bucal, quando submetidos a laserterapia de baixa intensidade, principalmente diante do controle da dor, da redução efeitos da inflamação, regressão do edema, mas também no reestabelecimento das funções bucais.

Os resultados encontrados não são exatos, porém a utilização do laser de baixa intensidade foi considerada uma medida eficaz na prevenção e tratamento da mucosite oral, se apresentando como uma medida terapêutica viável diante de seu baixo custo, e alcance dos resultados desejados.

Alguns dos autores analisados, reforçam a necessidade de capacitação dos cirurgiões–dentistas para utilização do laser, e inserção dos mesmos na equipe multidisciplinar, principalmente, no que tange ao tratamento oncológico.

Os resultados encontrados apresentam semelhança, apesar de protocolos variados, entretanto, a maioria dos autores revisados concordam que novos estudos devem ser realizados afim de estreitar a relação entre a laserterapia de baixa intensidade e o tratamento de processos patológicos, preenchendo as lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

- Andrade, F. S. S. D.; Clark, R. M. O.; Ferreira, M. L. **Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro. v. 41. N. 2, 129-133, 2014.
- Andrade, N. S. et al. **Manejo multimodal para reabilitação oral de paciente irradiado em cabeça e pescoço: relato de caso.** Research, Society and Development, São Paulo. v. 9, n. 7, p. 1-12, 2020.
- Berber, M. A. R. et al. **Usos del láser terapéutico en Odontopediatría: Revisión de la literatura. Reporte de casos.** ODOVTOS-International Journal of Dental Sciences. San José. v. 20, n. 3, 51-59, 2017.
- Campos, L. et al. **Laserterapia no tratamento da mucosite oral induzida por quimioterapia: relato de caso.** Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas. São Paulo. v. 62, n. 2, 102-106, 2013.
- Carvalho, P. A. G. **Avaliação da laserterapia na prevenção de mucosite oral relacionada à radioterapia: comparação entre os efeitos de diferentes protocolos de laser de baixa potência.** (Doutorado em Ciências). Fundação Antônio Prudente. São Paulo. p. 8-9, 2015.
- Conselho Federal De Odontologia. **Resolução CFO 82/2008.** Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Conselho Federal de Odontologia. p. 13-15, 2008.
- Figueiredo, A. L. P. et al. **Laser terapia no controle da mucosite oral: um estudo de metanálise.** Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo. v. 59, n. 5, p. 467-474, 2013.
- Florentino, A. C. A. et al. **Tratamento da mucosite oral com laser de baixa potência: revisão sistemática de literatura.** Revista de Ciências Médicas. Campinas. v. 24. n. 2, p. 85-92, 2015.
- Gomes, M. N. C. et al. **O ensino da terapia a laser de baixa intensidade em Odontologia no Brasil.** Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo. v. 18, n. 1, p. 32-36, jan-abril, 2013.
- Gomes, C. F.; Schapochnik, A. **O uso terapêutico do LASER de Baixa Intensidade (LBI) em algumas patologias e sua relação com a atuação na Fonoaudiologia.** *Distúrb Comum. São Paulo.* v. 29, n. 3, p. 570-578, 2017.
- Koche, J. C. **Fundamentos de metodologia científica.** Petrópolis: Vozes, 2011.
- Ludke, M.; Andre, M. E. D. A. **Pesquisas em educação: uma abordagem qualitativa.** São Paulo: E.P.U. E, 2013.
- Magnabosco Neto, A.; Westphalen, F. H. **Efetividade profilática e terapêutica do laser de baixa intensidade na mucosite bucal em pacientes submetidos ao tratamento do câncer.** Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo. v. 16, n. 2, p. 246-253, maio-Ago, 2013.
- Pereira, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica.** [free ebook]. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS, 2018.

Reolon, L. Z. et al. **Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral.** Revista Odontológica da UNESP. Araraquara. v. 46, n. 1, p. 19-27, jan-fev, 2017.

Santos, J. T. L.; Neto, J. A. F, Catão, M. H. C. V. **Fototerapia no tratamento da mucosite oral: uma revisão de literatura.** Arquivo em Odontologia. Belo Horizonte. v. 55, p. 1-10, jan-dez, 2019.

Rozza, R. E.; Ferreira, S. G.; Paulo, H. C. S. **Aspectos clínicos e prevenção das mucosites bucais – revisão.** Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo. v. 16, n. 2, p. 217-223, maio-ago, 2011.

Silva Neto, J. M. A. et al. **Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa.** Revista Eletrônica Acervo Saúde.v. sup. 39. p. 1-10, 2020.

Siqueira, M. B. L. D. et al. **A terapia com laser em especialidades odontológicas.** Revista Cubana de Estomatologia. Cuba. v. 59, n. 2, p. 143-149, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem 2, 15, 22, 25, 34, 35, 44, 46, 48, 49, 58, 76, 124, 143, 148, 189, 201, 204, 207, 209

Abuso de idosos 116, 118

Abuso sexual 91, 154, 201, 202, 204, 205, 206, 209

Acidose renal tubular 25

Amiloidose 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Amiloidose AL 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

Aterosclerose 60, 62, 65, 66, 67

Atividades lúdicas 44, 167

C

Causas de morte 69, 70, 71

Cistite intersticial 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 162

Componente fibromuscular 60

Criança 82, 86, 143, 145, 146, 148, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 186, 188, 196, 197

D

Death 70, 71, 74, 88

Diagnóstico 3, 7, 16, 31, 32, 35, 39, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 73, 102, 103, 105, 115, 126, 128, 129, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 161, 162, 177, 178, 186, 188, 189, 193, 194, 203, 210

Diagnóstico precoce 46, 47, 48, 49, 58, 143, 144, 145, 146, 148

Diálogo 1, 10, 11, 12, 38, 82, 107

Difusão restrita 180, 181, 184

Direito à saúde 116, 118, 119, 120, 121, 124

Dor pélvica crônica 151, 152, 153

E

Eletroconvulsoterapia 163, 164

Enxaqueca 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14

Estomatite 15, 18

Etiologia 13, 25, 33, 151, 152, 153, 158, 161, 178

F

Fases do desenvolvimento 167, 168, 169

G

Garbage code 70, 71, 74

Globo pálido 180, 181, 184

H

Hidrocefalia 192, 193, 194

Hipertensão intracraniana 29, 192, 194

I

Identidade de gênero 186, 188

Imaginação ativa 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Insuficiência androgênica 186, 188

L

Laqueadura tubária 75, 77, 78, 83

M

Medicamentos 4, 27, 28, 33, 41, 57, 77, 106, 107, 110, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 158, 163, 178, 206, 207, 209

Métodos contraceptivos 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85

P

Pessoas transgênero 103, 104, 106

Prejuízo cognitivo 163, 164

Protocolos clínicos 103

Psicologia analítica 1, 2, 4, 6, 8, 12

Psiquiatria infantil 143

R

Raça 72, 75, 77, 79, 82, 83, 85, 86, 91, 98, 155, 203

RM 45, 50, 55, 56, 180, 181, 184

S

Saúde da mulher 38, 41, 42, 44, 76

Saúde do idoso 116, 118, 119, 122

Saúde mental 37, 38, 39, 91

Saúde reprodutiva 75, 76, 84, 86

Síndrome da bexiga dolorosa 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162

Síndrome de Dandy-Walker 192, 193, 194

Síndrome de Morris 186, 188

Síndrome ligado ao X 186, 188

Sintoma 1, 2, 4, 6, 7, 10, 12

Sistema de saúde 71, 123, 201, 204, 209

T

Terapia com luz de baixa intensidade 15, 18

Teste de Papanicolau 38

Tratamento 1, 2, 4, 5, 8, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 41, 43, 46, 48, 49, 56, 57, 73, 87, 88, 89, 112, 121, 122, 124, 126, 128, 137, 138, 139, 143, 148, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 177, 181, 184, 185, 190, 193, 196, 197, 198, 203, 204, 207, 210

U

Unidade Hospitalar de Odontologia 15, 18

V

Vasos 60, 61, 66

Vigabatrina 180, 181, 184, 185

Violência sexual 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Vulnerabilidade 86, 95, 104, 106, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 167, 168, 173, 175, 176, 208, 209

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br